

INDUMENTÁRIA ECLESIAL: EXPRESSÃO E EVANGELIZAÇÃO ATRAVÉS DOS SÍMBOLOS

Ecclesiastic Clothes: Expression and evangelisation through symbols.

Matté, Lívia Laura; Esp.; Universidade Tecnológica Federal do Paraná
livialauramatte@yahoo.com.br¹

Camara, Alexsandro Cassio; Graduando; Universidade Tecnológica Federal do Paraná
alexsandro_bras@msn.com²

Resumo

A indumentária eclesial têm despertado crescente interesse e curiosidade. Os paramentos, repletos de símbolos, são um ícone da Igreja Romana e observa-se a necessidade de especialistas para atender esse nicho de mercado que carece de opções. A inserção de símbolos nacionais surge como estratégia para comunicar o pertencimento e aproximar o corpo da Igreja à mensagem do sacerdote.

Palavras chaves: Indumentária, paramentos, símbolos.

Abstract

The ecclesiastic clothes have attracted increasing interest and curiosity. The vestments, full of symbols, are an icon of the Roman Church and there is a need for specialists to meet this market that lacks options. The inclusion of national symbols emerges as a strategy to communicate with the membership and approach the message of the church priest.

Keywords: Clothing, vestments, symbols.

Introdução

É notória a importância dos símbolos na história da humanidade. Os símbolos permeiam o cotidiano das pessoas carregados de informações, significados e sensações. O trânsito destes símbolos ocorre também nos trajes eclesiais.

¹ Mestranda em Comunicação (UEL), Especialista em Gestão de Design (UEL), Bacharel em Estilismo em Moda (UEL), Docente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda (UTFPR).

² Aluno do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda (UTFPR).

Os símbolos religiosos inseridos nos paramentos “ultrapassam o nível do que se visualiza e apontam para uma dimensão transcendente” (MOSER, 2010).

A reportagem do G1 mostra a importância de atender esse nicho de mercado. Durante algumas celebrações pode-se ter idéia do vasto mercado de roupas para o clero, e a necessidade de especialistas nestes modelos (GLOBO News, 2011).

Observa-se recentemente a procura de diáconos, padres, bispos e do próprio Papa por paramentos desenvolvidos por estilistas consagrados. Como é o caso do Bispo Domenico Mogavero que encomendou à Giorgio Armani 4 vestes adornadas com motivos misturavam símbolos religiosos (vinhas e trigo) aos símbolos locais (conchas e estrelas do mar). (PEDROSO, 2011)

A combinação de cores, símbolos e vestes, quando utilizados de forma consciente, permitem um desenvolvimento criativo e cativante. Essa combinação é importante para as vestes sacras utilizadas pelos sacerdotes católicos que buscam a atrair a atenção dos membros da Igreja e exprimir a realeza divina por meio dos trajes.

Semiótica e a linguagem dos signos

A semiótica é uma ciência que favorece o conhecimento e entendimento de símbolos e a relação com o homem que permite organizar símbolos e ícones.

Os símbolos são usados como forma de mediação com o mundo. Extraíndo informações e categorizando grande parte dos símbolos que como Conesa e Nubiola (1999) afirmam, não se limitam apenas à visão, mas se estendem aos demais sentidos:

Na dimensão ontológica que as coisas tem para os seres humanos, acrescenta-se uma nova dimensão, a semiótica, isto é, a sua utilização como manifestação de sinais para o que pensamos, o que queremos, o que sentimos e o que vemos a nossa relação com o mundo. (CONESA; NUBIOLA, p 63, 1999)

Os recursos modernos e a criatividade permitem produzir símbolos estilizados e o consumidor inconscientemente se expõe ao risco de usar algo que não condiz com sua opinião e dependendo da cultura que pertence agride seus valores.

É necessário um cuidado maior da sociedade com a informação que os símbolos podem imprimir na pessoa, pois se levados apenas pela estética pode se opor aquilo que é de fato.

Para a criação e a significação do símbolo, SANTAELLA (1983) propõe um método para entendê-los melhor:

São três as faculdades que devemos desenvolver para essa tarefa: 1) a capacidade contemplativa, isto é, abrir as janelas do espírito e ver o que está diante dos olhos; 2) saber distinguir, discriminar resolutamente diferenças nessas observações; 3) ser capaz de generalizar as observações em classes ou categorias abrangentes. (SANTAELLA, 1983, p. 33)

Os símbolos são a expressão do homem e quando aplicado de forma coerente na veste proporciona uma linguagem mais completa e harmoniosa ao significado próprio que a indumentária proporciona.

Indumentária e os símbolos eclesiais

A igreja exerce influência sobre os fiéis quando se trata de moda, não querendo ditar moda, mas acaba por se tornar referência de qualidade, suntuosidade e bom gosto.

Entre as inúmeras peças presentes no guarda-roupa clerical estão: a alva, a batina, a casula, a mitra, a estola, o véu umeral, a sobrepeliz e a dalmática. Esta diversidade de peças, com usos específicos acaba suscitando dúvidas sobre seus significados, como descreve uma matéria impressa na SUPERINTERESSANTE que objetiva demonstrar alguns dos significados das vestes frente aos questionamentos de seus leitores (SUPERINTERESSANTE, 2011).

Na Igreja antiga já era comum o uso de símbolos para que os cristãos em meio às perseguições políticas e religiosas se reconhecessem e soubessem que casa era cristão ou não, alguns símbolos que pode-se citar como exemplo são: o peixe, a cruz, o tau, o alfa e ômega “letras grega”, a âncora, o px, entre outros.

No decorrer da história a Igreja por tradição aderiu-se a estes símbolos e os demais que foram surgindo em todo o decurso histórico.

Estes símbolos são colocados nos templos, casas dos cristãos e principalmente nos paramentos e vestes sacras, para serem além de ornamentação meio de evangelização e proximidade com os fiéis que se identificam com estes mesmos símbolos de outros lugares em que já estiveram.

Essa capacidade de manifestar o mistério de Deus e de nos colocar em relação com ele é própria dos símbolos e do pensamento simbólico. A lógica racional não alcança o mistério. Ou seja, o pensamento simbólico é mais amplo, ultrapassa o pensamento racional e o complementa. (BUYST, 2002, p 31)

Os símbolos da igreja têm suas origens principalmente nos países Europeus, por ser o berço da Igreja católica, porém, símbolos religiosos de outras culturas e de origens nacionais podem contribuir na evangelização e na ornamentação das vestes.

Os símbolos tradicionalmente utilizados que podem ser vistos habitualmente nos paramentos e vestes possuem significados universais dentro da Igreja Católica Apostólica Romana e são descritos a seguir:

- Crucifixo: é o sinal da redenção dos homens através de Cristo;
- Alfa e ômega: a primeira e última letra do alfabeto grego: Cristo princípio e fim de todas as coisas;
- IHS: São iniciais das palavras latinas ***Iesus Hominum Salvator***, que significa: Jesus Salvador dos Homens.
- PEIXE: Símbolos de Cristo. No início do cristianismo, em tempos de perseguição, o peixe era o sinal que os cristãos usavam para representar o Salvador. E que as iniciais da palavra peixe na língua grega –IXTYS- explicavam que era Jesus: Iesus Cristos Teós Yós Sotér: Jesus Cristo, Filho de Deus Salvador.
- PX: Este sinal é formado por duas letras do alfabeto grego (P-X) e correspondem ao C e R da língua portuguesa. Ajustando as duas, formavam-se as iniciais da palavra *Cristos*: Cristo; (BRUNELLO, 2000).

O PX foi um símbolo eclesial tradicional utilizado por Armani ao compôr as casulas para o Bispo Dom Domênico em harmonia com os símbolos locais.

Valorização da arte e dos símbolos nacionais

O Papa João Paulo II, lembra aos artistas que a Igreja tem feito sempre apelo às suas capacidades criativas, para interpretar a mensagem evangélica e a sua aplicação à vida concreta da comunidade cristã (JOÃO PAULO II, 1999).

Atualmente o Papa Bento XVI demonstra a grande importância da arte para a evangelização, assim como João Paulo II, e evidencia a possibilidade do uso da tradição ou cultura local:

As grandes narrações bíblicas, os temas, as imagens, as parábolas inspiraram numerosas obras-primas em todos os sectores das artes, assim como falaram ao coração de cada geração de crentes mediante as obras do artesanato e da arte local, não menos eloquentes e envolventes. (BENTO XVI, 2009)

A partir dos dizeres de Bento XVI, considera-se que a realidade da vida da comunidade é de onde deve-se extrair símbolos, sem abolir os já existentes, mas agregando-os.

A devoção brasileira pelos santos é considerável visto que o Brasil é o maior país católico do mundo. Cada paróquia possui seu santo de dedicação, daí a possibilidade de agregar símbolos destes santos às vestes dos párocos locais e fazendo com que os fiéis que dela fazem parte, logo entendam a relação da veste com o santo, atentando também para os outros símbolos tradicionais que também possuem significados próprios.

Frente à devoção brasileira de grandes proporções temos a Basílica de Aparecida que é a padroeira do Brasil; o Círio de Nossa Senhora de Nazaré em Belém do Pará que reúne por volta de 2 milhões de devotos e possui símbolos diretos como a berlinda e a corda; o Cristo Redentor no Rio de Janeiro; e a Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro que é a maior da América Latina.

Seguindo a proposta da Campanha da Fraternidade 2011 frente a preocupação ambiental e toda a grande biodiversidade que o Brasil possui seria conveniente inserir também símbolos da natureza brasileira. O Papa João Paulo II menciona ao final de um de seus discursos:

Antes de concluir queria exprimir o meu agrado por algumas iniciativas que me pareceram interessantes. Um dos vossos grupos estudou a Encíclica *Dives in Misericordia* com o propósito de a traduzir em imagens visíveis. Cada um tem o seu modo de ler, e o vosso certamente está entre os melhores, porque se torna portador de uma mensagem que todos podem facilmente intuir. Pensastes nas parábolas, nas obras de misericórdia, nos temas da idade presente, incluído o dos arsenais atômicos e sentistes-vos

ansiosos de participar na irradiação de uma mensagem de paz(...). O estudo iconográfico levar-vos-á a conhecer cada vez melhor a verdade dogmática e podereis dar-vos conta de quanto a tradição litúrgica e a devoção particular se encontraram (JOÃO PAULO II, 1981).

Os ornamentos locais tornam-se um atrativo para as pessoas que entendem a mensagem implícita nos paramentos, colaborando para que os fiéis se aproximem da religião e tenham sede de conhecer os mistérios da igreja.

Indumentária Eclesial um mercado inexplorado.

A oferta destes produtos precisa ser maior e diversificada visto que o mercado de consumidores existente é considerável, sendo representado pelos seguintes números:

- 456 Bispos: 9 Cardeais (destes, 7 são eméritos); 69 arcebispos (destes, 26 eméritos); 378 bispos, sendo 218 diocesanos, 2 coadjutores, 31 auxiliares, 3 de rito oriental e 2 auxiliares de rito oriental, 122 eméritos (destes 6 moram fora do Brasil e 2 são de rito oriental);
- 20.561 Padres: Sendo, 12.805 diocesanos e 7.756 religiosos;
- 1.855 Diáconos: Conselho Nacional de Diáconos – Inscritos Oficialmente e 1.493 Diáconos candidatos;
- 10.218 Paróquias;
- 33.333 Religiosos (CNBB, 2010).

As vestes sacras usadas pelos sacerdotes católicos dizem respeito à sua ordem, hierarquia ou título adquirido dentro da igreja, e dentre outras funções remetem à sociedade a expressão da divindade entre o povo.

É necessário que os clérigos sempre se vistam de acordo com a ordem que receberam, e que a honra e a pureza de seus costumes resplandeçam na decência exterior de suas vestes (LESAGE, 1959, p 81).

A veste sacra não procura diferenciar-se das demais vestes do tempo atual, mas é a preservação da tradição, na medida em que a civilização evoluiu mudaram também as vestes adotando a moda dos bárbaros, utilizando calças e roupas curtas, moda esta que os clérigos não aderiram.

Cada peça vestida pelo sacerdote é acompanhada por um rito com orações próprias, pois de uma forma espiritual, como se vê em Gálatas 3,17, a indumentária é a materialização do Espírito Santo como veste ou armadura. (BÍBLIA SAGRADA, 2005)

Estas indumentárias que contemplam tantos significados ainda podem ser ornadas com símbolos cristãos através de bordados ou aplicações, agregando mais riqueza e simbologia que ajudam no processo de evangelização.

Considerações Finais

O desenvolvimento de indumentárias eclesiais associada à arte é algo importante não apenas para a igreja como instituição, mas para a Igreja de fiéis.

O Papa Bento XVI cita Dostoievsky convidando a refletir:

"A humanidade pode viver – diz ele – sem a ciência, pode viver sem pão, mas unicamente sem a beleza já não poderia viver, porque nada mais haveria para fazer no mundo. Qualquer segredo consiste nisto, toda a história consiste nisto" (BENTO XVI, 2009).

Lembrando que tratar da beleza dos trajes eclesiais não é um apelo à vaidade, por mais que os clérigos sejam humanos e estejam sujeitos à ela. A própria manutenção das celebrações e do ministério sacerdotal depende da aquisição de novas vestes, sendo este um momento favorável para a aquisição de trajes mais elaborados em simbologia e riqueza, não expondo o clero ao consumismo.

Toda a aquisição de um sacerdote ou de um fiel para o ministério sacerdotal, sendo uma veste rica para simbolizar o esplendor e realza pertencentes a Cristo, ou aquisição de donativos para os mais necessitados da comunidade acabam se tornando obras de caridade para toda a Igreja.

Referências

BÍBLIA SAGRADA. Português. **Bíblia sagrada**. 165ª edição. Tradução por Frei João José Pedreira de Castro, O.F.M. São Paulo: Ave Maria, 2005.

BUYST, Ione. **Celebrar com Símbolos**. São Paulo: Ed. Paulinas, 2002.

BRUNELLO, Padre Siro. Manual do Coroinha: “**Servindo o Senhor com alegria**”. São Paulo: Paulinas, 2000.

Carta do Papa João Paulo II aos Artistas. 1999. Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/letters/documents/hf_jp-ii_let_23041999_artists_po.html. Acesso em 30 mai. 2011.

CONESA, Francisco; NUBIOLA, Jaime. **Filosofía Del Lenguaje**. Barcelona: Ed. Herder, 1999.

Congresso Nacional Italiano de Arte Sacra. 1981. Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/speeches/1981/april/documents/hf_jp-ii_spe_19810427_arte-sacra_po.html. Acesso em 30 mai. 2011.

CNBB. Diretório da liturgia 2011 e da organização da Igreja. Ed.CNBB. Brasília – DF. 2010.

Discurso de Bento XVI aos Artistas. 2009. Disponível em: http://www.snpcultura.org/pcm_bento_xvi_artistas_1.html. Acesso em 30 mai. 2011.

GLOBO News. **Especialistas avaliam as peças de roupa usadas pelo clero**. Disponível em: [http://g1.globo.com/videos/globo-news/pelo-mundo/v/especialistas-avaliam-as-pecas-de-roupa-usadas-pelo-clero/1509122/#/Todos os vídeos/page/2](http://g1.globo.com/videos/globo-news/pelo-mundo/v/especialistas-avaliam-as-pecas-de-roupa-usadas-pelo-clero/1509122/#/Todos%20os%20vídeos/page/2). Acesso em 28 mai. 2011.

HUECK, Karin; GIANORDOLI, Gabriel; LOUREIRO, Gabriela; AUGUSTO, Davi. O que significam os trajes da Igreja Católica?. **Superinteressante**. São Paulo: Editora Abril, ed. n°292, p.38-39, jun. 2011.

LESAGE, Robert. **Vestes e Objetos Litúrgicos**. Trad. Religiosas da companhia da Virgem, São Paulo : Ed. Flamboyant, 1959.

MOSER, Frei Antonio. **A importância dos símbolos na vida e na cultura dos povos**. Disponível em: <http://noticias.cancaonova.com/noticia.php?id=275335>. Acesso em: 01 jun. 2011.

PEDROSO, Eduardo. **O Bispo veste Armani**. 2011. Disponível em: <http://www.usefashion.com/Categorias/Noticias.aspx?IDNoticia=96124>. Acesso em: 07 mai. 2011.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1983.